

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL E IMAGEM CORPORAL DE UMA AMOSTRA DOS TRABALHADORES DA FEIRA “MANAUS MODERNA”: DESAFIOS E SUPERAÇÕES

Jozilma Batalha Pinto de Souza¹; Sandra do Nascimento Noda².

RESUMO

O presente estudo investiga o ambiente urbano a feira “Manaus Moderna”. Com o objetivo de analisar a Imagem Corporal e Percepção Ambiental de uma amostra dos trabalhadores da feira para constituição do quadro de possíveis melhorias neste ambiente. Escolhemos o método Estudo de Caso e utilizamos as técnicas da documentação, observação direta, entrevista semi-estruturada e a técnica da fotografia que posteriormente foram analisados pela estratégia da triangulação de forma qualitativa e quantitativa. Assim, obtivemos os seguintes resultados: a) Na percepção ambiental: entre a parcela estudada, os trabalhadores da feira perceberam um ambiente péssimo nos aspectos da circulação de ar (100%), do atendimento de primeiros socorros (80%), do estacionamento (73,3%) e dos corredores (66,7%) e, ruim quanto ao esgoto (60%), limpeza (60%) e cobertura (53,3%). b) Na imagem corporal os trabalhadores analisados se sentem insatisfeitos quanto ao seu descanso corporal e sono (80%), o uniforme (73,4%), a resistência muscular (73,4%), a flexibilidade (73,4%), a postura (66,7%) e o seu peso (66,7%), estando satisfeito em ser trabalhador da feira (93,3%). Estes resultados nos revelam a importância de ações de gestão ambiental neste ambiente devido a ausência de conservação do ambiente, bem como, a carga horária de trabalho intensa que culmina com a ausência de descanso corporal e o sedentarismo, diminuindo as possibilidades de melhor qualidade de vida e conseqüentemente um desequilíbrio nas relações homem e ambiente urbano na busca de sustentabilidade local.

Palavras-chave: *Topofilia, Imagem Corporal; Percepção Ambiental; Feira Coberta e Realidade Cotidiana.*

PROFILE OF CONSUMERS OF OPEN STREET MARKETS IN MARINGÁ / PR

ABSTRACT

This paper investigate the urban environment of the “Manaus Moderna” fair. We had as a goal to analyze the Corporal Image and environmental perception of the worker of the “Manaus Moderna” fair to constitute a list of possible improvements in this environment. We have chosen the method of study case, and we used the techniques of documentation, direct observation, semi-structured interview and the technique of photograph, analyzed subsequently by the strategy of triangulation of qualitative and quantitative forms, which revealed the following results: a) Environmental perception: the workers to the fair noticed a deficient air ventilation (100%), attendance of first helps (80%), parking (73,3%) and corridor (66,7%), and a bad aspect of sewer (60%), cleaning (60%) and covering (53,3%); being noticed good location of work places (53,3%) and the water (53,3%). b) Corporal Image: the workers are not satisfied with yours corporal rest (80%), the uniform (73,4%), muscular resistance (73,4%), flexibility (73,4%), posture (66,7%) and weight (66,7%); satisfied by being a worker of the fair (93%) popularity (100%) and vocabulary in the attendance to the customer (100%). We also point out in this paper the importance of thinking about actions of environmental management at the “Manaus Moderna” fair, because in this reality, it is latent the absence of the environment conservation, as well as, the intense working hours, which culminates with the absence of corporal rest and sedentary behavior, diminishing the possibilities of a better life quality and consequently causing a bad balance in the relation men and urban environment in the search of a local sustainability.

Key words: *Topofilic, Corporal Image; Environmental Perception; Fair, and Daily Reality.*

¹ Autora - Mestre em Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Amazônia (PGCASA). Especialista em Psicomotricidade. Graduada em Educação Física. Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

² Co-Autora - Doutora em Ecologia Conservação da Biodiversidade. Mestre em Agronomia. Graduada em Filosofia. Coordenadora do Programa do PGCASA. Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

INTRODUÇÃO

Ao reconhecermos a ecodestruição do ambiente - não considerado aqui como a "ecologia, mas [como] a complexidade do mundo" (1) -, que compreende a totalidade dos fatores abióticos, biótipos e a própria cultura humana -, em princípio, atingindo com maior intensidade os países "em desenvolvimento". Tomamos como nossa, as inquietações que se instalam como problemática ambiental global (crescimento demográfico e do consumo per capita, urbanização crescente sem planejamento, contaminação do solo, da água e do ar, mudanças climáticas, desmatamento etc.), nas relações do homem com a natureza.

Estas inquietações nos levam a percepção de que a crise ambiental³ no mundo ainda se agrava. Por isto, salientamos a urgência de se olhar à realidade com uma perspectiva global, desde que estes problemas sejam vistos

[...] exatamente, como diferentes facetas de uma única crise, que, é, em grande medida, uma crise de percepção. Ela deriva do fato de que a maioria de nós, e em especial nossas grandes instituições sociais, concordam com os conceitos de uma visão de mundo obsoleta, uma percepção da realidade inadequada para lidarmos com nosso mundo superpovoado e globalmente interligado [...] Há soluções para os principais problemas de nosso tempo, algumas delas até mesmo simples. Mas requerem uma mudança radical em nossas percepções, no nosso pensamento e nos nossos valores (2)

No Brasil, esta crise ambiental - que emerge a necessidade de se articular as ciências a uma complexidade ambiental-, se apresenta com diferentes realidades construídas socialmente, tais como: desigualdade social versus crescimento econômico; uso do patrimônio natural versus esgotamento e degradação desse patrimônio, dentre outros. Tal realidade de degradação do patrimônio natural tem sido na atualidade o foco das discussões ambientais sobre a Amazônia, região que em seu processo histórico de transformação, é estimulante por deter capital ecológico que vislumbra a oportunidades de trabalho.

Mediante este cenário de crise ambiental

- global e local-, tomamos por base em nossa investigação o âmbito urbano da Cidade de Manaus, no estado do Amazonas. A razão da escolha pelo urbano (não pelo rural), é por considerarmos que, a "cidade de Manaus [é] um dos principais pontos de aglutinação de migrante na região Norte, com seus habitantes movidos pela esperança de dias melhores, atraídos pela ilusão, pelo fascínio ou pelo fausto da cidade grande; e de qualquer maneira, marcados pelas frustrações e decepções do universo urbano" (3).

Assim, ao considerarmos o sistema ambiental e infra-estrutural do urbano na cidade de Manaus, centralizamos nossa investigação no Centro desta cidade, tendo como área de estudo o ambiente da feira Manaus Moderna⁴ compreendida pela concepção de espaço e lugar (4), que atualmente é considerada como a feira que abastece a cidade de Manaus, funcionando como feira comercial varejista e atacadista.

E o sujeito de estudo o permissionário, conhecido como feirante, aqui denominado de trabalhador da feira no seu cotidiano de trabalho, que será abordado na concepção do corpo/mente inseparável na interdependência com o ambiente, à medida que percebe, possui valores, sentimentos e toma atitudes nas relações cotidianas de trabalho, com base no elo do humano pelo lugar, ou, topofilia. Isto é, o homem em sua manifestação específica de amor (ou não) ao lugar, faz uso de seus sentimentos nas relações com o ambiente, respondendo a este, com diferentes atitudes e concepções de valores. (5).

É, portanto, neste cenário das relações entre o trabalhador da feira e seu ambiente de trabalho, a feira "Manaus Moderna" que apontamos para o problema de nossa pesquisa: Como a Imagem Corporal e Percepção Ambiental dos trabalhadores da feira podem revelar sugestões que possibilitem melhorias no ambiente da feira "Manaus Moderna"? E, pensamos na hipótese de que a percepção do ambiente e os sentimentos sobre si mesmo do trabalhador da feira na realidade da vida cotidiana⁵ (6) de trabalho, podem revelar pontos relevantes que possibilitem sugestões de melhorias neste ambiente.

Ao conduzir esta pesquisa com o propósito de convergir à percepção e imagem do trabalhador da feira nas relações face à realidade do seu cotidiano de trabalho,

acreditamos que o método mais conveniente que julgamos para esclarecer esta busca é a abordagem sistêmica proposta por Morin (7). E a concepção de Marx (apud Triviños 8), expressa na perspectiva do materialismo histórico dialético no delinear da resposta ao problema de nossa investigação.

Certamente que, as teorias da Percepção Ambiental, proposta por Del Rio (9) como processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente cognitivos. Isto é, as diferentes maneiras sensitivas, percebidas através dos sentidos que os seres humanos captam, percebem e se sensibilizam pelas realidades, ocorrências, manifestações, fatos, fenômenos, processos ou mecanismos ambientais observados in loco (10). Portanto, o caminho para conhecer a realidade do meio ambiente, com a participação direta e intensa do corpo e mente como um todo (11).

E, a Imagem Corporal, proposta por Schilder (12), como a configuração de nosso corpo formado em nossa mente, com enfoque tridimensional: fisiológico, libidinal e social. Devendo ser visto sob múltiplas perspectivas, um processo em constante transformação (13). Por isto Inclui mecanismos conscientes e inconscientes. Ela é singular, individual, mas precisa do mundo e dos outros para se estruturar, isto é, são as relações do sujeito consigo e com o mundo que se refletem o dinamismo (14).

Assim, nossa justificativa se baseia em três pontos:

1. vínculo familiar - que engendra uma consciência do passado que têm sua essência no meio de ganhar a vida para sustentar a família (patriarca foi feirante).

2. apreciação pelo lugar - em relação aos aspectos estético, visual e tátil que culminam com atitudes, sensações físicas e valores, no contato com o ambiente.

3. lealdade pelo lugar (ambiente da feira e a cidade) – gerado pelo projeto economicista que traz em seu bojo uma crise ambiental urbana na cidade de Manaus. Em que se percebe que “as coisas só são evidentes aos olhos dos que a estão vendo” (15).

Salientamos que pouco se tem visto estudos que contemplem este ambiente (feiras

cobertas e livres) e, menos ainda a contemplação das teorias Imagem Corporal e Percepção Ambiental conjugadas para investigação neste tipo de ambiente.

Portanto, não é somente sentimento de tenra idade, empirismo, é acima de tudo uma investigação que aprofunda o olhar no sujeito (trabalhador da feira) em seu lócus (feira), apreendidos na visão ecológica que articula ambiente urbano e sociedade, ecologia e capital determinados por processos de modo de produção que requer energia da força de trabalho (do trabalhador da feira) em condições sócio-ambientais (ambiente interno e externo da feira) ainda não reveladas, mas que aqui se pretende fazê-la.

ESTRUTURA METODOLÓGICA

Caracterização da Pesquisa.

Mediante a problemática Como a Imagem Corporal e Percepção Ambiental dos trabalhadores da feira podem revelar sugestões que possibilitem melhorias no ambiente da “Feira Manaus Moderna?” Pensamos na hipótese de que, a percepção do ambiente e os sentimentos sobre si mesmo do trabalhador da feira na realidade da vida cotidiana de trabalho, podem revelar pontos relevantes que possibilitem sugestões de melhorias neste ambiente. Para tanto, nos direcionamos ao propósito final de analisar a Imagem Corporal e Percepção Ambiental dos trabalhadores da feira, no cotidiano de trabalho, para a constituição do quadro de sugestões de possíveis melhorias do ambiente da “Feira Manaus Moderna”.

Este propósito nos direcionou aos seguintes objetivos específicos e suas proposições:

a) Caracterizar a história da ocupação da feira “Manaus Moderna”, por pressupormos que a caracterização da história da construção da feira revela pontos relevantes sobre o vínculo topofílico com o ambiente da feira.

b) Descrever a percepção ambiental dos trabalhadores da feira sobre o ambiente da “Feira Manaus Moderna”, por pressupormos que a percepção do trabalhador da feira sobre o ambiente interno e externo, revelam pontos relevantes em forma de conceitos que variam de ótimo a péssimo.

c) Identificar a Imagem Corporal dos trabalhadores da feira, por pressupormos que a imagem que o trabalhador da feira tem de si mesmo nas relações interdependentes com outras imagens corporais e objetos, revelam pontos relevantes em nível de satisfação (ou não).

d) Relacionar os dados da Imagem Corporal e Percepção Ambiental dos trabalhadores da feira, por pressupormos que a análise dos dados da relação entre as teorias da Imagem Corporal e Percepção Ambiental revelam pontos relevantes sobre a realidade da vida cotidiana, que possibilitam a composição do quadro de sugestões de melhorias para o ambiente da feira “Manaus Moderna”

Métodos e Técnicas de coleta e análise.

Este estudo utilizou-se da abordagem da complexidade sistêmica (7) que nos faz pensar na complexidade como um desafio e motivação a pensar, não como uma resposta pronta e acabada, mas com diálogos entre nossas mentes e, suas produções, isto é, uma civilização de nossas mentes, para que não acreditemos que aquilo que não é quantificável e formalizável não exista.

O método foi o Estudo de Caso (16) por se caracterizar pelo estudo profundo de um ou de poucos sujeitos, que nos permite o conhecimento amplo e detalhado do que se objetiva. Sendo, portanto um exaustivo estudo de um ou poucos objetos de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do caso (17).

As técnicas e instrumentos da pesquisa foram pensados com o intuito de termos vários fontes de evidências para triangulação dos dados coletados em que se fez uso das seguintes técnicas: documentação (16); observação direta (16); entrevista semi-estruturada (17) e, técnica da fotografia (18). Esta técnica se torna importante à medida que se flagra o modo como o entrevistado se relaciona com o meio ambiente e o que nele se consegue perceber e valorizar.

Área de Estudo

A feira Cel. Jorge Teixeira, é nossa área de estudo, em que é popularmente conhecida como feira da “Manaus Moderna” construída em março de 1994, cuja área é de 8.251,84 m², localizada entre as ruas Barão de São Domingos, e Lourenço Braga frente à beira-rio

(figura. 1).

População e Amostra

Nosso sujeito da pesquisa são os trabalhadores da feira “Manaus Moderna”, intitulados como permissionários, totalizando novecentos e oitenta e três trabalhadores (983). Sendo nossa amostragem um total de quinze (15) trabalhadores da feira sendo nove (09) do gênero masculino e seis (06) do gênero feminino, assim distribuídos:

a) setor do pescado, dois (2) entrevistados do gênero masculino – que se caracterizam por estarem trabalhando com o pescado entre vinte a trinta anos.

b) setor do açougue, três (3) entrevistados, sendo um de carne (feminino), um de frango (masculino) e um de vísceras (masculino) – que se caracterizam por estarem trabalhando com o açougue entre quinze a trinta e cinco anos.

c) setor dos produtos regionais, quatro (4) entrevistados do gênero masculino – que se caracterizam por estarem trabalhando entre vinte e trinta anos.

d) setor de hortifrutigranjeiro, um (1) entrevistado do gênero masculino – que se caracteriza por ter mais experiência neste setor na feira a mais de vinte anos.

e) setor do lanche, uma (1) entrevistada do gênero feminino – que se caracteriza por ser feirante desde os oito anos de idade no estado de Roraima, estando na feria “Manaus Moderna” desde o processo de construção oferecendo o serviço de alimentação no geral, especialmente o café da manhã.

f) setor diverso, quatro (04) entrevistadas do gênero feminino – sendo uma que trabalha com a venda de queijo há mais de vinte anos; outra que trabalha com produtos descartáveis (sacos, copo, prato, colher etc.) há mais de dez anos; uma outra com plantas medicinais que acompanhou seu pai na feira desde criança com este tipo de venda no Adolpho Lisboa e após seu falecimento investiu numa banca na feira “Manaus Moderna”.

E, uma trabalhadora da feira que possui uma banca denominada lojinha de confecção, que trabalha com este tipo de atividade em feira a mais de vinte anos, sendo sua principal clientela os próprios trabalhadores da feira.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Abrimos um diálogo com os resultados e discussões revelados em tópicos que demonstram os pontos relevantes destacados pelo relacionar de nossas unidades de análise que se conjugam com nossos objetivos

específicos sobre: a história da ocupação, a percepção ambiental e imagem corporal da parcela avaliada dos trabalhadores da feira “Manaus Moderna”. Estes tópicos nos orientou por meio da triangulação dos dados as análises apresentadas a seguir descritas (quadro 1).

Quadro 1 - Pontos relevantes levantados com a triangulação dos dados.

História	Percepção Ambiental	Imagem Corporal
<p>- Na importância da construção da feira Manaus Moderna se destacam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a facilidade do escoamento dos produtos pela beira-rio e; • a facilidade de acesso. 	<p>- Com a necessidade deste escoamento e o fluxo dinâmico de pessoas relacionamos algumas percepções ambientais apontadas pelos trabalhadores da feira como péssimo e ruim:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o estacionamento; • os corredores • a limpeza 	<p>- O trabalhador da feira faz uso de seu corpo em todo este processo, desde a escolha até a exposição do produto em seu boxe, para isto é necessário possuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aptidão física quanto a resistência física e flexibilidade e; • saúde física que conjuga a prática de atividade física, melhora de sua respiração, descanso corporal e sono.
<p>- Na permanência da feira Manaus Moderna foram destacadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a afeição ao lugar; • a oportunidade de trabalho. 	<p>- Sua permanência revela alguns pontos de afeição pelo lugar Box, e espaço de ganhar a vida, que são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • localização dos boxes; • tamanho e quantidade dos boxes. 	<p>- Neste elo de afeição com o lugar que também oportuniza o trabalho foram revelados os sentimentos quanto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a popularidade, vocabulário, cumprimento e agradecimento. • ênfase em ser trabalhador da feira
<p>- A perspectiva futura da feira Manaus Moderna aponta para ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pintada e reformada; • Ampliação para dois andares 	<p>- Com esta perspectiva o trabalhador da feira percebe:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a necessidade de mudanças em seu boxe; • necessidade de reforma e manutenção, principalmente quanto a melhorias na ventilação, cobertura e primeiros socorros. 	<p>- Ao imaginar-se enquanto trabalhador da feira no futuro ele percebe a necessidade de melhorias quanto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a aparência física (vestuário completo, peso, postura) e educação.

FONTE: Pesquisa de campo, 2007.

Concomitante a exposição dos pontos no quadro 1, propomos uma compreensão geral tanto do ambiente geral da feira “Manaus Moderna”, quanto do trabalhador da feira, na realidade da vida cotidiana de trabalho revelada pelos dados discutidos nesta pesquisa.

a) Em relação ao ambiental geral (gráfico 1) - observamos no cotidiano de trabalho do trabalhador da feira pesquisados, hábitos que dificultam as alternativas de limpeza do ambiente, bem como, a busca de soluções para os corredores estreitos, escuros e escorregadios. Também salientamos a inadequada infra-estrutura para que se circule melhor o ar no ambiente da feira, que segundo os relatos têm afetado à saúde do trabalhador da feira e trazido desconforto aos cidadãos que circulam neste ambiente.

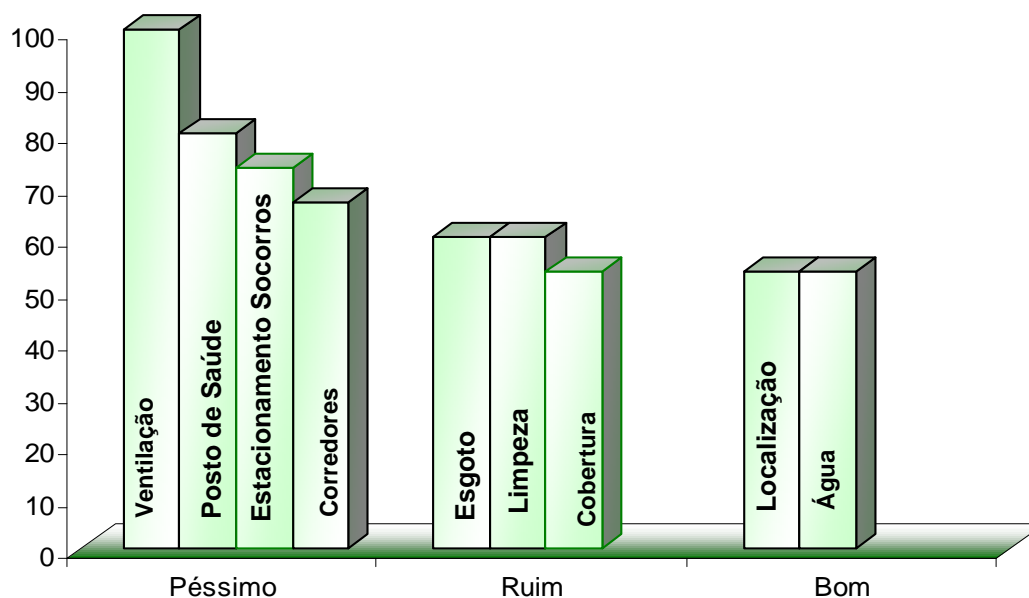


Gráfico 1 - Percentual sobre a Percepção Ambiental geral da feira "Manaus Moderna".

FONTE: Pesquisa de Campo, 2007.

Observamos que na maioria dos boxes dos trabalhadores da feira não existem lixeiras, organizando a exposição dos seus produtos no dia-dia da feira com atos de jogar os restos à frente de seus boxes nos corredores, para que sejam varridos. Sendo que a varrição diária não é suficiente e não contém nem material adequado para sua coleta e, nem recursos humanos suficientes para este serviço, além de não se efetivar lavagem geral da feira, por não se ter condições materiais para tal, ocorrendo raramente uma a cada semestre.

Mediante as situações acima, pensamos no espaço como espaço social que se inter-relaciona com os corpos que nele interfere e com isto o transforma à medida que são influenciados pela posição social que ocupam neste espaço e o direcionam a gostos conforme seu capital econômico e cultural, como bem nos reforça Bourdieu (19):

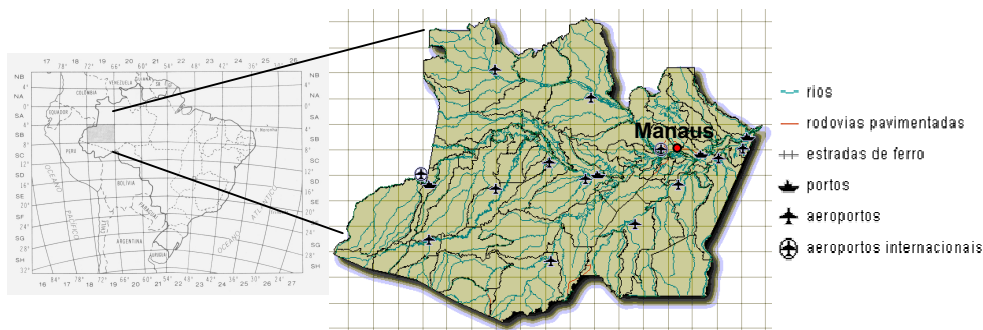


Figura 1- Feira Cel. Jorge Teixeira. Zona Sul, Centro da Cidade de Manaus, Amazonas, Brasil.
 FONTE: Imagem do Google Earth reestruturada com a planta da feira "Manaus Moderna"

[...] o espaço social é construído de tal modo que os agentes ou os grupos são aí distribuídos em função de sua posição nas distribuições estatísticas de acordo com os dois princípios de diferenciação [...] o capital econômico e o capital cultural.[...] o espaço de posições sociais se retraduz em um espaço de tomadas de posição pela intermediação do espaço de disposições (ou do habitus) [...] o habitus é esse princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição em um estilo de vida unívoco, isto é, em um conjunto unívoco de escolhas de pessoas, de bens, de práticas. (p, 18-23).

Portanto, acreditamos que em relação à limpeza e aos corredores, os hábitos dos trabalhadores na realidade da vida cotidiana de trabalho podem contribuir para piorar ou melhorar a situação destes elementos aqui destacados, pois a própria condição de estar estreito os corredores é devido à ampliação

dos boxes pelos próprios trabalhadores da feira. E, o fato de ser escuro é a ausência de manutenção da iluminação do ambiente que já envolve o setor de gestão da feira e as negociações com a Secretária para esta solução que exigem tempo, dinheiro e muita vontade.

b) Em relação ao trabalhador da feira (gráfico 2) – observamos nos pontos relevantes de análise que os trabalhadores da feira avaliados, possuem um tempo diminuto para o descanso corporal e sono, que segundo seus relatos refletem contato diário quase que inexistente com a família e sem tempo para o lazer que conseqüentemente, prejudicam a busca por um estilo de vida ativo consigo mesmo e com a própria família.

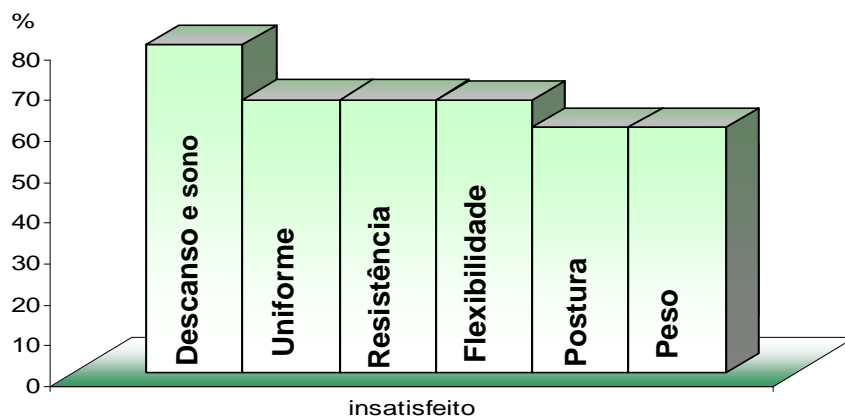


Gráfico 2 – Percentual sobre a Imagem Corporal Geral do grau de insatisfação do trabalhador da feira “Manaus Moderna”.
FONTE: Pesquisa de Campo, 2007.

Ao analisarmos a idade média do trabalhador da feira, seu tempo de trabalho em feira e a jornada de trabalho diária que atualmente exige o cotidiano de trabalho no ambiente da feira “Manaus Moderna”, dos quinze (15) entrevistados tivemos uma idade média de 49, 4 e um tempo de trabalho de 26, 7 anos, em que se observa que a metade da vida deste trabalhador foi realizar sua força de produção em ambiente de feira. E, em relação a jornada de trabalho se observa que em média são 14 horas diárias de trabalho, iniciando na madrugada e terminando no início da noite.

Neste contexto nos reportamos a Noda (20) que nos faz refletir sobre as ações do sistema capitalista quanto ao trabalho inserido nas condições gerais do capital como uma atividade exclusivamente humana, que ao se processar produz um resultado material. E, ainda nos salienta que no Capitalismo este trabalho se revela em mercadoria, uma vez

que, o homem através do trabalho, age propositalmente sobre a natureza, transformando não somente o mundo externo, mas também, a si mesmo em atendimento à lógica imposta para a reprodução do capital, configurando o trabalho como processo de “consumo” da força de trabalho, em que se envolve a divisão e a organização deste.

Ao observamos o grau de satisfação (gráfico 3), percebemos a imagem corporal incorporada a objetos e que se propaga no espaço, ultrapassando os limites do corpo, explicitando na precisão da percepção das sensações corporais, fatos sociais à medida que os fenômenos morais aparecem estar intimamente ligado a ela. Tornando-a interdependente das relações sociais realizadas no cotidiano da vida diária no ambiente da feira “Manaus Moderna”.

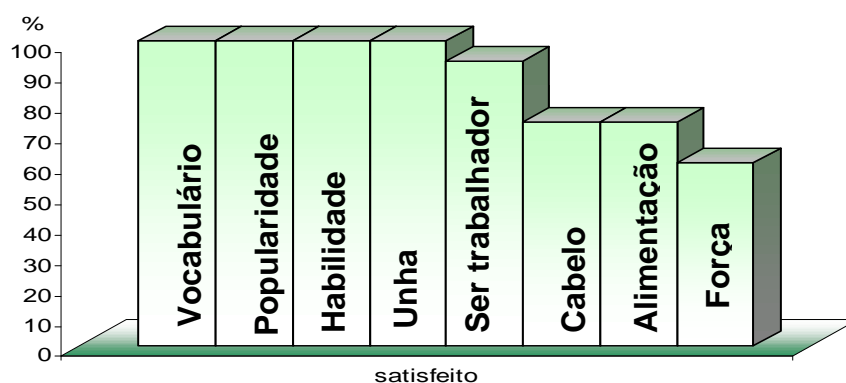


Gráfico 2 - Percentual sobre a Imagem Corporal Geral do grau de satisfação do trabalhador da feira "Manaus Moderna".
 FONTE: Pesquisa de Campo, 2007.

Assim, é neste cenário da relação do corpo do trabalhador (Imagem Corporal) com o ambiente da feira (Percepção Ambiental) sob a ótica dos pontos relevantes acima expostos, que concretizamos nosso propósito nesta pesquisa ao sugerirmos melhorias no contexto

sócio-ambiental da feira "Manaus Moderna", conforme quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Sugestão de melhorias no contexto sócio-ambiental da feira "Manaus Moderna".

Sugestão de melhorias	Observação Geral
<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção e /ou reforma quanto ao estacionamento, corredor, ventilação e limpeza da feira "Manaus Moderna", bem como, as condições do porto do produtor. 	<p>Na feira é grande o fluxo de pessoas diárias nas ações comerciais realizadas na compra e venda de produtos seja no atacado ou varejo, revelando a qualquer tentativa de gestão ambiental ações quanto à manutenção e reforma dos aspectos propostos, por serem pontos relevantes para conservação deste ambiente necessário e vital à sociedade como um todo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar aos trabalhadores da feira planos de saúde, cursos de capacitação, esclarecimento quanto à previdência e meios de acesso a prática de atividade física e/ou lazer. 	<p>Os trabalhadores da feira possuem uma carga horária de trabalho intensa que culmina com a ausência de descanso corporal e o sedentarismo, pontos que identificam uma qualidade de vida em condições precárias, que mostra um desequilíbrio pertinente nas relações homem e ambiente, quando se pretende qualquer ação pública na busca de sustentabilidade local.</p>

FONTE: Pesquisa de Campo, 2007.

Neste sentido, a Imagem Corporal - no "aqui" do corpo do trabalhador figurada mentalmente-, e, a Percepção Ambiental -, no "agora" do ambiente da feira com figuração mental que o produz em forma de imagem-, foram o eixo norteador de todas as informações aqui descritas, que nos levaram a perceber as modificações, transformações e necessidades vitais nas relações existentes na realidade de vida cotidiana do trabalhador da feira com a feira.

CONCLUSÃO

Este estudo nos permitiu por meio do encadeamento lógico do alcance de nossos objetivos propostos, chegar às seguintes conclusões:

1. Observamos um contexto sócio-ambiental complexo com a construção da feira no centro da cidade, que pressupõe uma importância tanto quanto a facilidade de escoamento do produto por se localizar próximo à beira-rio, quanto o acesso ser propício por ser central.

Esta característica delineada pelo engendramento do desenvolvimento urbano e permeado pela crise ambiental urbana que assola este local, culmina com as dificuldades

no ambiente da feira referente ao estacionamento, corredores e limpeza. Como também revelou sentimentos do trabalhador da feira quanto à sua aptidão e saúde física insatisfatória, pois ao fazer uso de seu corpo no processo dinâmico de compra e venda, percebe uma diminuição de sua resistência muscular, flexibilidade e descanso corporal.

2. Observamos um contexto sócio-cultural permeado por uma antítese na apreciação pelo lugar, em que ocorrem duas razões sobrepostas:

- A primeira razão é ter um elo com o ambiente que é a referência do seu “ganha pão diário”, tanto que nos dados quantitativos é evidente o nível altíssimo de satisfação em ser trabalhador, quase que 100% (Gráfico 3).

Além de mostrarem satisfação de 100% em sua popularidade, vocabulário, cumprimento, quando em sua imagem corporal às representam como uso de um corpo criativo e espontâneo na estratégia de negócio das relações com o consumidor, a exemplo: “diga meu patrão, você é que manda” (V.F, 38 anos, açougue), “bom dia minha princesa, vai levar o quê hoje” (S.B.F, 60 anos, produtos regionais).

- A segunda razão é que ao ser o ambiente de seu “ganha pão diário” se caracteriza com uma jornada de trabalho elevada (14 horas a média que obtivemos), abnegando assim outros âmbitos como a família, o cuidar de sua saúde, bem como, a não existência de um “tempo livre” sem trabalho.

3. Observamos um contexto sócio-econômico e político ao pensarmos nos relatos do trabalhador da feira em imaginar uma possível pintura e reforma no ambiente, tendo como razão principal, a ausência de circulação de ar (100%). Além de pensarem em melhorias na aparência física de si mesmo, e, de sentirem a necessidade de educação profissional e de atendimento de primeiros socorros, pois se inserem à realidade do seu cotidiano de trabalho.

Portanto, são essas relações interdependentes entre o trabalhador da feira e o ambiente da feira que se conjugam nas práticas individuais

e sociais, construídas socialmente e mediadas pelo capital econômico e capital cultural das posições sociais de cada um. Ser trabalhador no ambiente da feira “Manaus Moderna”, que se revela a crise ambiental urbana.

Salientamos por fim a necessidade de um olhar mais atento de todos os cidadãos seja no âmbito comunitário, acadêmico, empresarial e/ou governamental para com este ambiente de importância ímpar à sociedade.

Jozilma Batalha Pinto de Souza

*Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PGCASA).
Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
E-mail - jozibatalha@ibest.com.br.*

Sandra do Nascimento Noda

*Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PGCASA).
Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
E-mail: snoda@ufam.edu.br*

Recebido em 03/05/08

Aceito em 30/09/08

REFERÊNCIAS

- (1) LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Traduzido por: Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- (2) CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** 9ª ed. Trad. Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Editora Cultrix, 2004, 256p.
- (3) OLIVEIRA, J. A. **Manaus de 1920-1967- A cidade doce e dura em excesso.** Manaus: Editora Valer/ Governo do Estado do Amazonas/ Editora da Universidade Federal do Amazonas. 2003 p. 207.
- (4) TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL. 1983, 250 p.
- (5) _____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: DIFEL. 1980, 289 p.
- (6) BERGER, P.L, e LUCKMANN, T. (. **A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento.** Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2005, 248 p.
- (7) MORIN, E. **Ciência com consciência.** 8ª ed. Trad. Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2005, 344 p.
- (8) TRIVIÑOS, A. N. S. (2006). **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas p. 176
- (9) DEL RIO, V. **Cidade da mente, cidade real: Percepção Ambiental e Revitalização na área Portuário do RJ.** In: DEL RIO, V e OVEIRA, L. *Percepção Ambiental: a experiência brasileira.* 2ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. p 3-22.
- (10) MACEDO, R.L.G. **Percepção e conscientização ambiental.** Lavras: UFLA/FAEP. 2000.
- (11) OKAMOTO, J. **Percepção Ambiental e Comportamento – visão holística da Percepção Ambiental na Arquitetura e na Comunicação.** São Paulo: Ed. Mackenzie. 2002, 263p.
- (12) SHILDER, P. **A Imagem do Corpo: as energias construtivas da psique.** 3ª ed. Trad. Rosanne Wertman. São Paulo: Martins Fontes. 1999, 405 p.
- (13) TAVARES, M. C. G. C. F. **Imagem Corporal: conceitos e desenvolvimento.** Barueri, SP: Manole, 2003, 147p.
- (14) BARBOSA, R.M.S. **Avaliação da Catexe Corporal dos participantes do Programa Educação Física Gerontológica da Universidade Federal do Amazonas.** Tese de Doutorado, Universidade Estadual de

Campinas, Faculdade de Educação Física.
Campinas, 2003, 191 p.

(15) GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa.** Trad. Vera Mello Joscelyne. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2006, p.367.

(16) YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3ª ed. Trad. Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman. 2005, 212 p.

(17) MINAYO, M.C.S (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108 p.

(18) FERRARA, L. D'A. **Olhar Periférico: Informação, Linguagem, Percepção Ambiental.** 2. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo. 1999, 277p.

(19) BOURDIEU, P. (1996). *Razões Práticas: sobre a teoria da ação.* Trad. Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papirus.

(20) NODA, S. N. **As relações de trabalho na produção amazonense de juta e malva.** Dissertação de Mestrado. ESALQ – USP. Piracicaba, São Paulo. 1985, 136 p.